

ANGELA MORRISON

O AMOR PODE ACOMPANHAR SEUS PENSAMENTOS PARA SEMPRE,
COMO UMA LINDA CANÇÃO,
REPLETA DE SAUDADES.

Canção
para eu dormir


PandorgA

Cante

para eu dormir

Prólogo

Nossa, como é feia

As primeiras palavras do meu pai biológico quando me viu. É a única imagem que tenho dele. Uma figura indistinta debruçada sobre minha mãe, que vestia uma camisola de hospital e segurava um pacotinho embrulhado em flanela nos braços.

Ela é muito feia, Tara. O que foi que você fez?

Como se ela tivesse comido ou bebido alguma coisa estranha que me fez nascer vermelha, empolada e com uma mancha roxa na testa. Sem cabelo. Cabeça cônica, por causa do parto. Meu rosto de bebê contorcido e gritando para ele.

Mamãe não o odiava tanto a ponto de contar-me essa história. Ela não fala sobre ele — não comigo. Ele tocava em uma banda de rock. Não dessas famosas. É tudo que sei. Mas vi a foto. Está em nosso álbum de família, com minhas outras fotos de bebê. A única em que ele aparece. Mas o ódio da minha mãe era suficiente para contar a história inúmeras vezes para a irmã dele, sua melhor amiga desde o segundo grau, sempre que o nome do meu pai vinha à tona.

É minha primeira lembrança nítida. Estava empilhando potes de creme *chantilly* e margarina no chão da cozinha e ouvindo mamãe falar ao telefone, sintonizando na intensidade silenciosa de sua voz.

— Nossa, como é feia. Nosso lindo bebê. Foi só o que ele disse.

Eu era o lindo bebê dela. Chamava-me assim o tempo todo.

Linda? Agora eu sabia a verdade. Eu era feia. Muito feia. Não me admira que ele tenha ido embora. Nem olhou para trás. Não viu sua filha feia construindo uma torre de contos de fadas com potes de plástico brancos e amarelos, e cantando baixinho a primeira música que ela mesma compôs.

Co-omo é feia, co-omo é feia.

Ao menos sei cantar. Puxei ao lado da mamãe. Posso não ter a aparência de um pássaro canoro — pareço mais uma cegonha —, mas se você fechar os olhos, vai achar lindo.

Capítulo 1

A oferenda

Droga. Tem um calouro nu, acorrentado ao meu armário.

Não. Não está nu. De cueca.

Uma cena nada bonita, garoto. Pernas finas e brancas, peito magro, braços tremendo. Meias pretas. Talvez sua mãe não tenha lavado as roupas durante as férias de primavera, e ele só tinha isso para vestir hoje.

Uma corrente de bicicleta coberta por um plástico verde-limão passa pela maçaneta do armário, desce pela cueca do pobre garoto até a perna e sobe, prendendo-se com força. Ele podia escapar se quisesse correr despido na frente de todos.

Risos abafados atrás de mim. Eu não me viro. É o que eles querem. Os sons multiplicam-se. Amplificam-se. Ganham a dimensão de uma plateia.

Eu não desconfiei de nada ao andar curvada pelo corredor, afundada em uma calça Levi's e um blusão de moletom largos, os

olhos acompanhando as linhas regulares do piso, escondida atrás da minha cabeleira castanha e crespa, com uma expressão rígida no rosto, só para garantir.

Meu percurso estava estranhamente calmo. Nenhum garoto apareceu de repente para mandar-me “tirar minha cara horrível” do caminho. Ninguém gritou: “Protejam-se. A Fera está solta”. Nenhum gemido de animal agonizante ecoou dos armários enquanto eu passava. Só silêncio. Um silêncio mortal. Pensei que hoje tinha escapado. Devia saber. Os caçadores estavam preparando o ataque.

Mas não fui à única que atacaram desta vez. Olho para o garoto trêmulo.

— Eles o machucaram? — Sem querer, toco seu braço de leve.

Ele recua, olha para o ponto em que encostei como se fosse explodir em chamas ou transformar-se em pedra e virar poeira. Não posso culpá-lo. Afinal, sou Beth, a Fera. Alta demais para ter uma postura ereta. Pele e osso. Rosto cheio de espinhas. Olhos saltados e aumentados pelas lentes “fundo de garrafa”. Tirei o aparelho há três anos, mas nunca mostro meus dentes brancos e alinhados. Só os caninos, compridos e amarelos. Pingando sangue.

— Eles mandaram — o garoto estremece e engole em seco — dizer a você que eu sou a oferenda.

Eles. Ambos sabemos quem são *eles*. Colby Peart, Travis Steele, Kurt Marks. Os Cavaleiros. Não devia ter quatro? Acho que está na

Bíblia. Irônico. Não há nada bíblico em Colby e seu séquito de atletas veteranos que mantêm o colégio Port High School sob seu domínio. Apocalípticos? Funciona. Mas o fim do reinado está próximo. Os veteranos vão se formar. A não ser que, por um movimento doentio dos dados e do destino eles sejam reprovados, no próximo ano estaremos livres. Os Cavaleiros vão cavalgar em direção ao pôr do sol. Espero que os guerreiros ocultos atrás das colinas os alcancem e acabem com eles.

O garoto está falando de novo. A turma atrás de mim, perto o bastante para ouvir.

— Disseram que a Fe..., que você exige um sacrifício — estremece novamente e olha para o chão. — Toda lua cheia.

A multidão urra. O riso deve ser saudável, edificante. Mas não em Port, Michigan.

— Tudo bem. Ia dar uma tapinha no ombro dele, mas me contive. — Vamos pedir ao Sr. Finnley que corte a corrente.

Ele não cala a boca. Levanta a cabeça e faz uma careta para mim.

— Falaram que você me arrastaria para sua toca.

Mais risos.

O calor toma conta do meu rosto, e eu resmungo:

— Não como calouros no café da manhã.

— Comer? — confuso, ele chega a juntar as sobrancelhas. — Não é isso que eles disseram que você faria.

A baderna aumenta atrás de nós. Parece que metade da escola está abarrotando o corredor.

Não virei para olhar.

— Não vou machucá-lo.

— Pode me nocautear primeiro?

As risadas cruéis e escarnecedoras ricocheteiam pelo corredor, batendo nos armários de metal.

O garoto deve ter engolido cada palavra da lenda da Fera. Sou um gigante. Abominável. Mas uma besta enlouquecida que violenta calouros esqueléticos?

Levanto as mãos e recuo.

— Pegaram você, tudo bem. — Meus olhos ardem. — Eles me pegaram também. Você está salvo. — Viro para trás e tento abrir caminho entre a muralha de corpos inflexíveis para procurar o zelador. Meus olhos estão embaçados. Droga.

Não se descontrole. Não se descontrole. Não se descontrole.

— Com licença. Por favor.

A parede ondulante de gargalhadas continua firme.

Então vejo a cabeça do senhor Finnley. Scott está lá também, conduzindo-o em meio à aglomeração de alunos. Engulo com dificuldade.

— Sinto muito, Beth. — Scott morde o lábio. — Eu queria acabar com isso antes que você chegasse, mas o garoto não quis deixar a cueca.

— Tem gente demais aqui. Vocês não tinham que estar em suas classes? — o senhor Finnley olha furioso e todos voltam correndo para as fendas e os bueiros de onde saíram. O “Finnster” balança a cabeça e começa a cortar a corrente. — Terei que fazer um relatório.

Era só o que me faltava. Outra sessão na diretoria. Perguntas que não sei responder. “Quem fez isso?” Silêncio. “Quem você acha que fez isso?” Quem você acha que fez isso? Todos sabem. Colby e seus clones estão por trás de toda a imundície que acontece aqui. Ninguém diz nada. Temos mais uma palestra sobre bullying. E tudo continua igual.

Olho para baixo e vejo o fichário que estava levando para a primeira aula. Rabisquei as palavras, mas sei o que está escrito:

Suas palavras

Por que elas me definem?

Por que acredito em você?

Seu rosto,

Seus lábios e seus dedos

Não os despeje em mim.

Sou de carne, osso e sangue,

Não de barro para ser triturada

E queimada no fogo

Que seu ódio faz arde,

Assim como as garotas bonitas,

Precisa de um refrão mais otimista. Não consigo criar nenhum grunhido assim para completar a equação. Nem a melodia. Só essas poucas linhas que me fazem soar tão zangada. Acho que estou zangada. Mas não quero que todos saibam. Estou acostumada a apagar, queimar, rasgar, esconder, sofrer. Sempre volto para o “Como é feia, co-orno é feia” e permaneço lá.

O fim do ano não chega rápido o suficiente. Se andar na ponta dos pés no ano que vem, conseguirei respirar. Como quando eles terminaram o ensino fundamental.

Scott lê meus pensamentos.

— Faltam só três meses, oito dias, treze horas e vinte e nove minutos para a formatura deles.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

